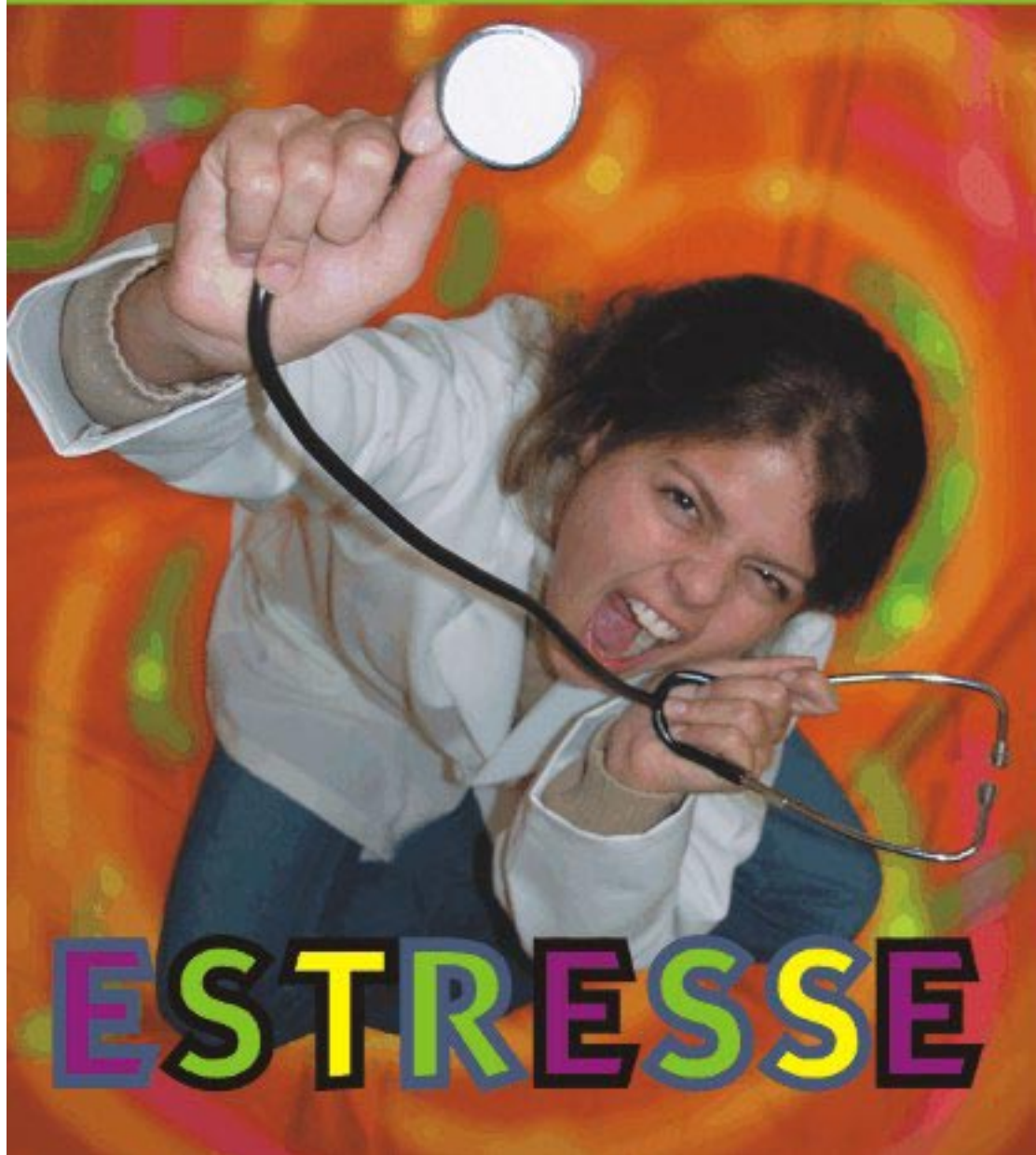


# COREN-SP

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Maior / Junho de 2004 nº 51



# Excesso de trabalho e reconhecimento profissional



Neste mês poderemos ler a emocionante entrevista com Ignácio de Loyola Brandão, o qual relata o atendimento especial recebido de uma profissional de enfermagem em um momento difícil de sua vida. Este fato foi tão importante para este renomado escritor e jornalista, que acabou virando título de uma de suas obras: *Veia Bailarina*. A entrevista deixa claro que aquilo que fazemos de forma natural pode marcar a vida de uma pessoa para sempre e ressalta o quanto o nosso contato com os pacientes é importante. O artigo de Heródoto Barbeiro, também, nos alerta de que esse cuidado que temos é percebido, sim, por aqueles que cuidamos. Afinal, não é raro ficarmos além de nossos plantões para dar “só mais uma olhadinha” no paciente para saber como ele está. Os profissionais de enfermagem não têm hora para sair do trabalho, como argumenta com muita propriedade o nosso colunista Heródoto.

Entrando um pouco mais neste assunto, apresentamos a matéria de capa desta edição 51, a qual

aborda o estresse entre os profissionais de enfermagem – mais comum do que imaginamos – e sugere como podemos minimizar seus efeitos em nossa saúde.

As comemorações da Semana Brasileira de Enfermagem - uma data tão importante para todos nós – também estão entre os temas apontados pela Revista COREN-SP deste mês. Afinal, o último 12 de maio tornou-se um dia ainda mais especial. No ano em que comemoro o 50º aniversário de minha chegada à cidade de São Paulo fui agraciada com o título de Cidadã Paulistana. Nada poderia ter me proporcionado maior felicidade. Este fato ficará como um marco do carinho que recebi de todos quando aqui cheguei e dos amigos que fiz ao longo dessa jornada. Agora sou paulistana, o que na verdade sempre fui de coração!

Boa leitura.

Ruth Miranda  
presidente

## Índice

ciência e tecnologia Sem estresse	01
mercado de trabalho O Olhar da Enfermagem para a 3ª Idade	02
entrevista Veia Bailarina - Ignácio de Loyola Brandão	04
capa Fora de Controle	06
especial Semana de Enfermagem	12
artigo - Heródoto Barbeiro O Campeão do Estresse	17
destaque Enfermeiro e Cidadania Profissional	18
Notas	16
Cursos e Eventos	20
Últimas Notícias	24
Cartas	25

# SEM ESTRESSE

## Com a eutonia, você entende seu corpo e reduz as tensões do dia-a-dia

**A** matéria de capa desta edição aborda o estresse na enfermagem: em que medida ele afeta os profissionais e como pode ser tratado, evitado ou retardado.

O que muitos não sabem é que entre os nossos aliados está a **eutonia**, uma técnica que já tem mais de 60 anos, mas ainda é pouco divulgada no Brasil.

Nas palavras de **Maria Cecília Lacava**, eutonista, professora de arte do movimento e dançarina, trata-se de um “trabalho para ampliar a percepção do corpo [...] Parte da estrutura funcional do corpo e das leis físicas que atuam sobre ele e, convida à consciência de si no mundo e à autonomia no cuidar-se”.

Traduzindo em fatos, a eutonia, criada pela alemã Gerda Alexander (1908-1994), é um conjunto de exercícios que leva o paciente - denominado “aluno” - a desenvolver uma melhor consciência corporal e adequar o tônus muscular (capacidade de contração das fibras musculares) às mais diferentes atividades.

Os exercícios, leves, incluem o uso do toque e, muitas vezes, de objetos como bolas de tênis, varas de bambu, bexigas e almofadas e sempre priorizam o desenvolvimento individual do aluno, mesmo nas aulas em grupo.

A eutonia também trabalha a percepção e uma melhor utilização dos ossos e articulações. A teoria é igualmente importante. “Pesquisamos uma parte do corpo, por exemplo, a coluna; observamos nos livros e no esqueleto como é o mapa daquela região. Em seguida, passamos a vivenciá-la como um território dentro do próprio corpo”, explica **Luciana Gandolfo**, presidente da Associação Brasileira de



Eutonia, entidade que agrega profissionais de todo o país. Por sua proposta, a eutonia possui uma grande variedade de aplicações. A consciência corporal, que também inclui o estímulo da pele, é útil na psicoterapia, por exemplo. “Auxilia o paciente a entrar em contato consigo mesmo e, conseqüentemente, com conteúdos mais difíceis de serem abordados”, diz a psicoterapeuta **Márcia Bozon**, eutonista há 10 anos.

O uso econômico dos músculos e articulações é útil para quem pratica esportes e pode tratar problemas de cunho ósteo-articulares, como as LERs (lesões por esforço repetitivo). A postura também é beneficiada. “Interessei-me pela eutonia por problemas na coluna”, conta a professora de educação física, assistente social e também eutonista **Patrícia Decot Pernambuco**.

Além dos benefícios elencados acima, conta pontos, para os profissionais de enfermagem, a redução no nível do estresse profissional, graças ao equilíbrio das tensões acumuladas diariamente.

E então? Que tal começar a praticar? ●

Por João Marinho

Mais informações:

Associação Brasileira de Eutonia - [www.eutonia.org.br](http://www.eutonia.org.br)

**A** crescente veiculação na mídia de questões relacionadas ao idoso — cerca de 16 milhões de brasileiros — como aposentadoria, denúncias envolvendo maus tratos em instituições asilares e Estatuto do Idoso tem despertado o interesse de profissionais da saúde para a temática do envelhecimento. O aumento da expectativa de vida do brasileiro é outro fenômeno que ajuda a entender esta maior preocupação com a população idosa do país.

## O OLHAR DA ENFERMAGEM

# para a Terceira Idade

### Crescimento da população idosa no Brasil incentiva maior atuação da enfermagem no atendimento gerontológico

Estes fatores levaram a área da saúde a adotar um novo conceito, o **de gerenciamento da saúde do paciente idoso**. Isto significa dizer que se deve acompanhar o estado físico e psicológico do paciente e não somente tratar da doença quando já está instalada.

“O enfermeiro sempre cuidou do idoso, isto conferiu a ele uma visão ampla do tratamento deste tipo de paciente, procurando não se limitar apenas ao quadro clínico, mas observar o social”, explica Maria de Fátima Correa, enfermeira e gerontóloga do hospital Israelita Albert Einstein.

Por este motivo, a enfermagem é um campo profissional que está apto a desenvolver atitudes efetivas e de impacto profundo na atenção ao bem-estar dos idosos. A avaliação funcional do idoso faz parte do cuidado de enfermagem, com ênfase na pessoa e nos sistemas de apoio com os quais possa contar. “A enfermagem gerontológica propriamente dita é um campo de conhecimento recente e em organização, que reflete a preocupação dos enfermeiros com as questões relativas ao envelhecimento”, analisa Maria de Fátima.

Ainda uma área em expansão, a enfermagem gerontológica teve seu primeiro curso de especialização em 1999, ministrado pela UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. “Tentamos sensibilizar o enfermeiro da realidade do envelhecimento populacional. Demonstramos que o serviço de enfermagem é de suma importância

e responsabilidade, uma vez que abrigamos uma clientela com alto grau de dependência”, diz Aparecida Yoshie Yoshitome, professora e coordenadora do setor de Geriatria e Gerontologia da UNIFESP. “Os meus alunos dizem que são melhor recebidos no mercado de trabalho após a especialização”, completa Yoshitome.

O envelhecimento, ou a gestão da velhice é, sem dúvida um ramo do conhecimento da saúde complexo, que exige profissionais qualificados e bem treinados. “O cuidar do idoso é zelar pela saúde física e mental, o que significa proporcionar ao mesmo tempo conforto físico e bem-estar, visando o enfrentamento da situação vivida”, relata Maria de Fátima.

gratuita a idosos. O CRI, que já bateu a marca de 350 mil atendimentos desde sua criação em 2001, procura restaurar e preservar a capacidade funcional e a qualidade de vida de seus pacientes. “Nós temos dois tipos de tratamento o ambulatorial e o domiciliar. Em ambos, procuramos resgatar o idoso à vida social, por meio de atividades como yoga, aulas de violão e informática promovidas pelo Centro de Convivência. Procuramos também, ressaltar a importância do autocuidado”, diz Marta Moraes Ramos enfermeira do CRI, especialista em Saúde Pública e Envelhecimento.

Todos esses fatores apresentados mostram que a Gerontologia abre um campo de trabalho a ser explorado pelo enfermeiro. Afinal, esse profissional está capacitado a assistir o idoso de



A gerontologia é um nicho de mercado bastante promissor para o enfermeiro. Frente ao envelhecimento da população, a demanda pelo serviço é alta, mas ainda há poucos profissionais capacitados para atuar na área. Serviços de *home care* - atendimento domiciliar - e instituições de longa permanência são alguns campos de trabalho.

Há, também, clínicas que se especializaram no atendimento gerontológico, as quais possuem equipes de enfermeiros bem preparados para lidar com o idoso. Entre elas se destacam, pelo atendimento exemplar, o GAMIA – Grupo de Assistência Multidisciplinar; o Centro de Estudos do Envelhecimento da UNIFESP, o Residencial Israelita Albert Einstein, o Centro de Gerontologia do Hospital das Clínicas, o CIAI, Centro Integrado de Atendimento ao Idoso e o Centro de Referência do Idoso. Este último é considerado a maior referência da América Latina em assistência

**Segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde, atualmente no Brasil quem está com 60 anos tem expectativa de vida de chegar aos 81 anos e quem está com 70, aos 87**

maneira individualizada, levando em consideração as suas limitações físicas, psíquicas e ambientais. A especialização se faz necessária para que o cuidar gerontológico se dê de forma digna, mesmo diante dos desafios enfrentados pelo atual sistema de saúde brasileiro. **“Nesse contexto, o enfermeiro torna-se um agente da mudança na percepção da velhice, junto à equipe de saúde e junto à sociedade”**, conclui a enfermeira Marta. ●

**Um aneurisma descoberto há sete anos mudou a visão de mundo de um escritor e jornalista de renome. No livro *Veia Bailarina* ele compartilha conosco esta experiência**



Juliano Andriani - Revista Idéia / Suzano

**Ignácio de Loyola Brandão** é atual diretor de redação da revista *Vogue* e colunista do jornal *O Estado de São Paulo*



**I**gnácio de Loyola Brandão, 67 anos, é um escritor consagrado e um jornalista respeitado. No decorrer de sua carreira escreveu contos e livros que viraram referência de boas leituras, como é o caso de *O Beijo não vem da Boca* e *O Verde*, ambos escritos em 1985 durante uma viagem à Alemanha. “Os próprios alemães liam, achavam curioso e recomendavam o livro. Virou meio que um manual”, diverte-se ele. Há sete anos, Ignácio de Loyola escreveu o livro *Veia Bailarina*, título inspirado em uma enfermeira que o atendeu minutos antes de ser operado para a retirada de um aneurisma cerebral. Nesta entrevista, o jornalista fala sobre este livro, a cirurgia e a suas perspectivas.

### RC - Como o senhor descobriu que tinha um aneurisma cerebral?

Em 1996, comecei a sentir tonturas rápidas, momentâneas. Não liguei muito, mas como elas prosseguiram, fui ao médico. Não era labirintite. Fizemos vários exames, nada. Então, meu clínico, o Ophir Irony, teve um *insight*: vamos tentar ver a circulação cerebral fazendo uma ressonância. Era um exame caro, mas o convênio cobria. Só o exame foi meio chato, ficar enfiado dentro daquele tubo fechado, claustrofóbico. E então, a ressonância acusou o aneurisma. Lembro-me que eu, no táxi de um ponto em frente à estação Clínicas, abri o exame e li — não existe ser humano que não o faça — fiquei abalado. Aneurisma? Uma das coisas que eu mais temia. A tal ponto que em meu romance ZERO, dos anos 70, eu fazia o meu personagem José ter medo de um. E ali estava eu com um aneurisma na artéria cerebral direita. O motorista me viu passado e pediu: quer que eu leia o exame? O senhor não tem experiência e eu sim, já que sirvo muitos médicos, laboratoristas, especialistas e pacientes tenho visto centenas de exames. Tenho que dizer que, depois, a atuação do neurocirurgião Marcos Stavel foi fundamental para restaurar minha fé na classe médica. Um homem incrível. Porque ainda há pessoas incríveis no mundo.

### RC - A forma do senhor ver a vida mudou depois desta descoberta?

Depois da descoberta veio o medo de cair morto na esquina. Decidido a fazer a cirurgia, passava os dias de espera na angústia: o aneurisma vai estourar hoje, amanhã, no banheiro — que horror? Passada a cirurgia, me vendo a salvo sem seqüelas, passei a viver diferente. No sentido de que cada dia meu é intenso. Sinto estar vivo. Somente quem quase passou para lá e não passou sente a intensidade do que significa viver. Cada minuto, cada segundo, cada instante é um ganho, uma conquista. Passei a olhar diferente para as cores, para o sol, para tudo em volta de mim. Descubro detalhes em cada quadra. Numa esquina da rua

Colômbia descobri uma pitangueira na qual ninguém nunca prestou atenção, por exemplo. Passei a cultivar mais momentos livres, fins de semana - antes, trabalhava e trabalhava. Quando me sento para comer é uma maravilha. Porque, ao mesmo tempo, não sei se essa será a última refeição. Isso não significa medo de morrer, de maneira alguma. Significa desfrutar dessa coisa incrível que é viver.

### RC - Como isto influencia no processo criativo ao escrever matérias ou contos, hoje em dia?

Tenho menos pressa em acabar tudo. Gosto de me demorar numa situação, numa idéia. Mas o processo criativo continua o mesmo, eu me baseando em imagens, em frases, em uma palavra ouvida, uma cena vista na rua, no ônibus. Fiquei mais sensível, mais receptivo. Tudo pode ser transformado em matéria literária, tanto que acho que as crônicas que faço para O Estado de São Paulo todas as sextas-feiras melhoraram muito, estão mais soltas, mais repletas de episódios, mais bem humoradas.

### RC - O que te impulsionou a escrever um livro contando esta experiência?

Sou jornalista e escritor. Passar por uma experiência dessas e não colocar em livro seria — com algum exagero, claro — um crime. Ao mesmo tempo eu tinha que me liberar desse trauma porque foi um baque, um choque, um trauma. O livro foi minha catarse. Só não esperava que tivesse tanta repercussão, reações positivas. Quando reli o livro impresso — porque aí a coisa muda — é que percebi o alto astral que permeia o texto. E isso passou para os leitores.

### RC - Como o senhor analisa a repercussão positiva que o livro teve sobre a classe médica e sobre pessoas que sofrem do mesmo problema?

Fiquei abismado ao ser convidado para abrir congressos médicos. É que eles queriam ouvir o outro lado, o do paciente.

E assim, um autor não especializado acabou penetrando em um meio especializadíssimo. Até hoje recebo cartas, e-mails, convites, chamados. E vou sempre que possível.

### RC - Conte-nos como foi que a enfermeira, que o atendeu no pré-cirúrgico, serviu de inspiração para o título do livro?

Pouco antes de seguir para o centro cirúrgico uma enfermeira tentou colocar um catéter em uma artéria. Fez várias tentativas e de repente exclamou: puxa, o senhor tem veia bailarina! Fiquei com aquilo na cabeça e dias depois perguntei ao pessoal que me atendia o que significava. Ao saber que é a veia que dança, recusando a agulha, gostei. Há poesia na gíria hospitalar. Quando comecei a escrever o livro já tinha o título: Veia Bailarina. Foi o meu único livro que começou pelo título.

### RC - Qual a lembrança que o senhor tem dessa enfermeira?

Uma lembrança vaga de uma moça morena, de olhos negros e grandes. Na confusão mental que se segue a um episódio desses, acabei não sabendo o nome dela. Tentei no (Hospital Albert) Einstein descobrir as enfermeiras do plantão daquele dia, daquela hora, e nada! Assim, um dos personagens principais ficou anônimo. E um anônimo célebre. E aqui estou brincando com o título de um romance meu que acabou de sair, O Anônimo Célebre, em que abordo essa paranóia de querer ficar famoso e fazer tudo para isso.

### RC - O público da revista COREN-SP abrange cerca de 260 mil leitores. Talvez essa enfermeira esteja entre eles. Qual a mensagem que deixaria para ela?

Que cada ser humano continue pensando que o outro está ali, esperando que alguém estenda uma mão, diga alguma coisa, passe um olhar de esperança, de otimismo, de vontade de viver. 🌟





# FORA DE CONTROLE

Por João Marinho

**Saiba como o  
estresse ocupacional  
se manifesta na  
enfermagem  
e aprenda a tratá-lo  
e prevení-lo**

**N**ão é preciso ser sociólogo para perceber que muita coisa mudou do início do século 20 para cá. As transformações sociais, econômicas e culturais, que antes levavam séculos para serem concluídas, tornaram-se progressivamente mais rápidas e, sobretudo nos últimos 60 anos, atingiram uma velocidade sem precedentes na História.

Por trás disso, está o progresso científico e tecnológico, que produziu inúmeros benefícios, como o incremento das comunicações e a capacidade de exercer tarefas com menos esforço e mais eficiência. A aceleração, no entanto, também trouxe seqüelas: aumento da poluição, deterioração das relações sociais e um dos maiores problemas de nossos tempos, o **estresse**.

## Conhecendo o inimigo

A incidência cada vez maior do estresse tem íntimas relações com o estilo de vida ocidental e capitalista que experimentamos e é exportado para todo o globo.

O mercado de trabalho é cada dia mais competitivo, as cobranças são severas, a tecnologia retira parte de nossa identidade e a abundância de informações mina nossa capacidade de absorção. Some a isso o lazer cada vez mais raro, a violência, as necessidades criadas pela propaganda e pelo marketing (nem sempre atingíveis) e, em alguns casos, a carência de valores, e você tem um coquetel propício a gerar indivíduos estressados.

“Aparentemente, o estresse excessivo, patológico e merecedor de atenção médica é um problema endemicamente moderno. Trata-se da crescente necessidade adaptativa imposta pela sociedade atual”, explica o psiquiatra **Geraldo José Ballone**.

Se o estresse que merece atenção médica é o excessivo e patológico, há um outro tipo de estresse, que não requer preocupação. Para entender o que isso significa, devemos nos remeter ao fisiologista austríaco Hans Selye (1907-1982), o primeiro a estudar o fenômeno nos termos que hoje entendemos.

Na década de 20, quando ainda estudava medicina, Selye notou que alguns pacientes sofriam de doenças distintas, mas apresentavam sintomas em comum. Esses sintomas, vagos, não eram próprios daquelas doenças e não tinham relação necessária entre si. Entre eles, estavam dores nas articulações, perda de memória e distúrbios gastrointestinais.

Selye começou, então, a estudá-los, e, em 1936, descreveu um problema a que denominou Síndrome de Adaptação Geral (SAG). Usualmente podemos definir a SAG como um conjunto de sintomas psíquicos e físicos que surge como resposta a uma situação que exige uma adaptação do organismo para enfrentá-la. Ela é típica, por exemplo, de uma situação de ameaça física, mas também de enfrentamentos sociais ou mesmo de eventos de intensa

felicidade ou euforia.

Normalmente, o estresse permanece na reação de alarme. Uma vez superada a situação, agente ou fato que o desencadeou – denominados *fatores estressantes* ou *agentes estressores* –, o corpo retoma rapidamente o equilíbrio (ou *homeostase*).

Esse estresse, em doses moderadas, é o que podemos chamar de *positivo*: ele é absolutamente imprescindível para a nossa sobrevivência física, social e psíquica. Sem ele, seríamos incapazes de agir diante de uma situação que exigisse uma atitude. Não é por acaso que o estresse não é exclusividade dos humanos: animais também o possuem.

O problema é quando o estresse é prolongado e permanece na fase de resistência ou, pior, atinge a de exaustão. Esse *estresse negativo* pode provocar problemas psíquicos sérios, como a ansiedade, a depressão, e a Síndrome do Pânico, e comprometer a saúde física.

O resultado pode ser as chamadas doenças psicossomáticas, que freqüentemente incluem problemas no trato digestivo (como as úlceras), no sistema cardiovascular e na coluna vertebral, já que essas regiões são grande absorvedoras de tensão em nosso corpo.

## O estresse na enfermagem

Os primeiros sintomas do estresse são comuns à maioria das pessoas. Entretanto, à medida que o problema evolui, as predisposições genéticas, as experiências pessoais e as características psicofísicas começam a pesar, de forma a tornar os sintomas mais individualizados. A intensidade das respostas aos agentes estressores também sofre influência dessas particularidades. Em muitos casos, inclusive, o que é estressante para uma pessoa não é para outra.

Esse aspecto pessoal, interno, nos diferencia dos animais. Normalmente, assume-se que eles são submetidos ao estresse apenas por *fatores externos*, ou seja, situações concretas, objetivas – de perigo, por exemplo. Os seres humanos, porém, podem entrar em estresse tanto por *fatores externos*, como um assalto, quanto por



## A SAG, ou síndrome do estresse, possui três fases:

### **Reação de alarme**

É o estado de tensão imediata, logo após o contato com o agente agressor. Nesta fase, há uma expressiva alteração no funcionamento do organismo, que inclui desde dilatação das pupilas até aumento da pressão arterial, com grande influência de hormônios como a adrenalina e o ACTH (hormônio adrenocorticotrófico). Segue-se uma intensa e rápida mobilização do corpo, com forte atividade dos músculos e vísceras.

### **Fase de resistência**

Se a situação que desencadeou o estresse não é superada, o organismo tenta adaptar-

se a ele e mantém-se em estado crônico. Ele busca equilibrar-se, mas permanece em trabalho forçado e gasta muita energia. Nessa fase, as glândulas supra-renais tornam-se hiperativas.

### **Fase de exaustão**

Se a situação é prolongada, perde-se a adaptação atingida pelo organismo na fase de resistência. As energias de reserva são finalmente consumidas, e ele se esgota. Os sintomas são semelhantes aos da reação de alarme, mas o corpo perde a capacidade adaptativa e pode ser alvo de doenças graves, que, em casos extremos, resultam em morte.

*fatores internos*, como frustrações, ansiedade (que, além de sintoma, é também um agente estressor), conflito de valores e assim por diante.

Como também possuímos uma esfera social importante, o leque de agentes estressores torna-se ainda mais variado. O ambiente de trabalho, por exemplo, é uma das mais importantes fontes de estresse e, comprovadamente, algumas profissões tendem a estressar mais do que outras.

Geralmente, as profissões ligadas à saúde são tidas como altamente estressantes. “Além da pesada responsabilidade que inevitavelmente recai sobre o profissional [...], é um hábito institucionalizado o de estipular horários de trabalho incompatíveis com o bem-estar pessoal. Tanto o pessoal médico quanto o pessoal de enfermagem recebe uma carga sobre-humana de estresse em um grande hospital, por exemplo”, argumenta o psiquiatra e psicoterapeuta **Bernardo Lynch de Gregório**. De fato, segundo a revista *Veja* de 19/05/2004, a enfermagem está em terceiro lugar entre as ocupações mais estressantes do Brasil.

Além dos horários e da responsabilidade atribuída à profissão, a questão salarial e a pesada carga de trabalho – que, sobretudo no caso das mulheres, muitas vezes piora com a dupla jornada – também aparecem como vilãs. “Eu sempre tive dois empregos, para manter a mim e à minha filha. A profissão possibilita isso, mas os salários são baixos. Em compensação, na maioria das vezes, a carga de trabalho é muito grande”, diz a enfermeira **Maria Nilza N. L. Ferreira**, do Posto de Saúde Dr. Osvaldo Marçal, na Vila Albertina, zona norte de São Paulo.

Para **Bernardo Lynch**, “não passa do estresse de sempre, mas associado de maneira crônica às atividades profissionais de um indivíduo. Os mecanismos são os mesmos dos demais tipos de estresse”.

De toda forma, a boa notícia é que o estresse pode ser tratado e prevenido. Algumas dicas importantes são: ficar alerta aos sinais do próprio corpo, reservar horas de descanso e lazer, praticar esportes ou atividades relaxantes, como yoga e eutonia (leia em “Ciência e Tecnologia” desta edição), manter uma alimentação saudável e, aos primeiros sinais de estresse ou esgotamento, procurar ajuda médica e psicológica.

Certas mudanças de atitude também desarmam os fatores internos que podem causar estresse. Para **Mirela Bertoli Passador** - membro da diretoria da SBEPSSAM, enfermeira especialista em sexualidade humana e proprietária do Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM) - é importante “buscar continuamente informações e habilidades para resolver problemas, estabelecer metas e objetivos possíveis de serem alcançados, reconhecer os próprios limites [...], manter a auto-imagem e a auto-estima elevadas [...] e dar-se o direito de ser humano”.

A enfermeira psiquiátrica e doutora em psicologia **Jeanne-Marie R. Stacciarini**, autora de uma tese sobre estresse ocupacional entre enfermeiros do Distrito Federal e criadora do Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE), destaca outros agentes estressores (veja tabela). Faz, entretanto, uma ressalva: “Deve-se levar em conta que os dados [...] se reportam a uma amostra de enfermeiros que trabalham na região de Brasília-DF, e não permitem uma generalização de que esta seja a realidade da categoria em nosso país”.

### Desgaste, insensibilidade e depressão

O ato de cuidar também é uma importante fonte de estresse entre os profissionais de



enfermagem, devido à forte carga emocional envolvida – especialmente quando o paciente requer cuidados intensivos ou o trabalho é realizado em um ambiente de alto risco.

Em alguns casos, o profissional pode ver comprometido o grau de interesse pelos pacientes, em uma desordem que é conhecida como *Síndrome de Burnout* (do inglês “burn”, “queima” e “out”, “exterior”). “Inicialmente há uma exaustão emocional. [...] Em seguida, a pessoa desenvolve sentimentos e atitudes muito negativas, como, por exemplo, um certo cinismo na relação com as pessoas do seu trabalho e aparente insensibilidade afetiva. Finalmente, manifesta sentimentos de falta de realização pessoal no trabalho. [...] Esta síndrome é o resultado do estresse emocional incrementado na interação com outras pessoas”, esclarece **Geraldo Ballone**. Nem todos concordam com a existência dessa síndrome como um fenômeno à parte.

### Principais agentes estressores na enfermagem



ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS	Recursos inadequados Atendimento ao paciente Relações interpessoais no trabalho Carga emocional
ENFERMEIROS DOCENTES	Recursos inadequados Atividades com alunos Relações interpessoais no trabalho Política universitária Sobrecarga de trabalho Questões salariais Carga horária
ENFERMEIROS ADMINISTRATIVOS	Recursos inadequados Relacionamento à assistência Relações interpessoais no trabalho Cobrança Sobrecarga de trabalho Reconhecimento profissional Poder de decisão

# solenidade marca início da SEMANA DA ENFERMAGEM

Ícone da  
luta pela  
valorização do  
profissional  
de enfermagem  
no Brasil,  
Ruth Miranda,  
recebe o título  
de Cidadã  
Paulistana na  
Câmara  
Municipal



Ruth Miranda recebe o título de Cidadã Paulistana das mãos do Vereador Paulo Frange

Cerca de 500 convidados, entre amigos, parentes e colegas de profissão estavam presentes na cerimônia que homenageou Ruth Miranda, Presidente do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, em uma solenidade na Câmara Municipal.

A importância deste título para a santista Ruth Miranda está no fato de ter sido concedido justamente no dia 12 de maio; data comemorada mundialmente pelos enfermeiros e que marca o início das comemorações da Semana Brasileira de Enfermagem.

“O trabalho dela frente ao COREN-SP é exemplar, referência em todo o Brasil”, relata o vereador Paulo Frange, PTB, quem pleiteou na Câmara o título de cidadã paulistana para Ruth. “A história da Ruth se confunde com a história da enfermagem. Para mim é uma honra homenagear alguém com o peso, com a história dela”, completa Frange.

Ruth Miranda com seu marido, filhos e cunhado



Vale ressaltar que o título concedido à Ruth Miranda foi aprovado com unanimidade na Câmara Municipal. “Ruth foi pioneira da representatividade política da enfermagem. Abriu o caminho para que profissionais da área levantassem a bandeira da profis-

didamente influi no crescimento, visibilidade e valorização de nossa profissão”, resume Ruth.

Na área de saúde Ruth Miranda tornou-se conhecida, também, por lutar pela prestação de assistência de enfermagem qualificada à população do Estado, antes aten-

“Já briguei muito por conta da interpretação ou exposição fantasiosa e irreal da enfermagem”



Solenidade de entrega do título, realizada na Câmara Municipal de São Paulo

são. A liderança de Ruth frente ao COREN-SP é fundamental para o futuro da Enfermagem no Brasil”, argumenta o técnico de enfermagem Oscar Soares Pereira. O profissionalismo e o compromisso de Ruth Miranda com a enfermagem foi o principal tema das homenagens da noite. É notável a luta da atual presidente do COREN-SP em prol da valorização dos profissionais da área. “A imagem da enfermagem deci-

didada em grande parte por leigos. “Mais de 40% dos quase um milhão de profissionais de enfermagem estão atuando junto à população do Estado de São Paulo, principalmente na Capital. Ninguém é mais beneficiado pelo aprimoramento dos profissionais do que o paciente”, explica Ruth.

Polêmica, Ruth Miranda ficou conhecida do grande público ao obter na Justiça o veto à utilização de vestimentas alusivas à profissão de

enfermagem pela ex-dançarina do grupo *É o Tchan!*, Scheilla Carvalho e pela modelo Ariane Latuf, a “enfermeira do funk” – esta última sendo obrigada, inclusive, a suspender um ensaio para a revista Playboy, onde apareceria caracterizada como a personagem.

Os trinta anos de carreira deixaram a marca do dinamismo de Ruth nos lugares em que trabalhou, como Hospital das Clínicas,

“

COREN-SP  
 ORGANIZA  
 PRIMEIRO  
 EVENTO QUE  
 MARCA A  
 ABERTURA  
 OFICIAL  
 DA SEMANA  
 DE  
 ENFERMAGEM  
 EM SÃO  
 PAULO

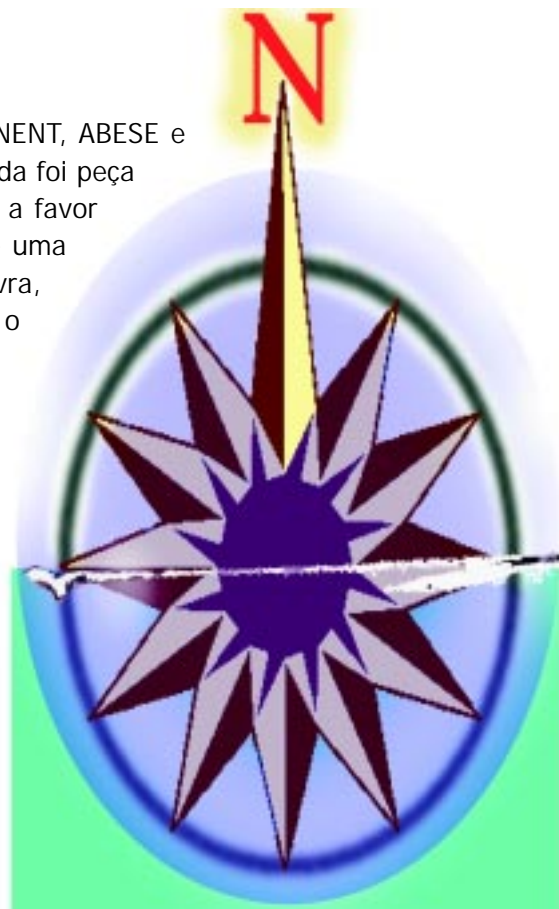
”

UNIBAN, Metrô, Fundacentro, ANENT, ABESE e COFEN. Neste último Ruth Miranda foi peça chave para a aprovação de leis a favor dos profissionais da área. “Ela é uma pessoa que cumpre com a palavra, fala sério e decide”, reconhece o vereador Paulo Frange.

Mensagens de parabenização do Ministro da Saúde Humberto Costa e do Governador de São Paulo Geraldo Alckmin, engrandeceram a cerimônia. A atual prefeita Marta Suplicy, também manifestou seu apoio à solenidade por carta.

Para encerrar a noite, a cantora Giovanna Maira interpretou com o apoio de todos os presentes “Como é Grande Meu Amor por Você”, de Roberto Carlos. “É um marco em minha carreira ser acolhida e querida nesta cidade. Ainda mais

porque recebo o título nos 450 anos de São Paulo e exatos 50 anos da minha chegada à cidade”, conclui a presidente do COREN-SP.



## Semana de Enfermagem

**Melhoria da imagem do profissional é principal tema da Semana Brasileira de Enfermagem de 2004**



A 61ª Semana Brasileira da Enfermagem foi comemorada por inúmeros hospitais, associações e profissionais da área em todo o Brasil. No estado de São Paulo, 168 eventos entre palestras, seminários e atendimento gratuito à população nas universidades e parques marcaram a data.

Mas a Semana Brasileira da Enfermagem deste ano também buscou valorizar a enfermagem através de campanhas que projetaram imagens positivas da profissão. Desta vez, procurou-se esclarecer a comunidade sobre a capacidade dos profissionais de enfermagem e a diferença positiva que a presença destes traz ao sistema de saúde do país.

Para tanto, o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, pela primeira vez organizou um evento para comemorar a data. Trata-se do seminário Imagem Corporativa, Profissional e Pessoal na Enfermagem – como estamos e para onde vamos, realizado no dia 03 de maio no Centro de Convenções São Camilo na cidade de São Paulo.

O evento que contou com a presença da enfermeira Ruth Miranda, do enfermeiro Sérgio Luz e do professor Fabrício Rosso, abordou a necessidade da melhora da imagem do enfermeiro frente à população e aos demais profissionais da saúde. Os temas das palestras foram: o “Profissional e a Imagem Institucional” e “A Imagem Profissional e a Imagem Pessoal”. Para melhor explorar o assunto, foi apresentado um estudo realizado na Universidade Federal de Goiás, em 1999, que demonstra a real visão dos enfermeiros pela população em geral. O resultado é alarmante. “Para a sociedade, a enfermagem é muito menor do que a realidade que, ao que parece, apenas nós, profissionais, conhecemos”, alerta a presidente do COREN-SP.

É unânime entre os palestrantes que enfermeiros são vistos tanto pela população quanto pela área da saúde de maneira pejorativa e inferior. Estes sinais servem, então, como alerta, no sentido de que é preciso melhorar a imagem profissional de enfermagem junto à sociedade. “Precisamos projetar e consolidar nossa imagem e, principalmente, nosso conteúdo de forma positiva e inquestionável”, afirma Ruth.



### Ações

norteadoras para responsáveis técnicos:

- preocupe-se com a estrutura organizacional;
- mantenha a ética;
- estabeleça a harmonia no ambiente de trabalho;
- cultive talentos;
- mantenha a visão empresarial;
- organização é fundamental;
- responsabilidade social.

Sérgio Luz



## Livro aborda procedimentos de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar

O livro *Atendimento Pré-Hospitalar para Enfermagem— Suporte básico e avançado de vida*, de Marcelo Gomes de Carvalho, destaca a assistência prestada e os procedimentos de enfermagem nesta área, com uma linguagem clara, concisa e abrangente, seja para o estudante, profissional de nível médio ou graduado, com campo de atuação ou interesse em emergência, resgate, salvamento ou transporte de pacientes críticos.



## O Processo de Enfermagem do Trabalho

Por meio de conceitos quanto à prática da Enfermagem do trabalho, este livro escrito pelo especialista na área Alexandre Juan Lucas, visa esclarecer dúvidas e acrescentar conhecimentos aos Enfermeiros do trabalho e outros profissionais ligados à área da saúde. Para auxiliar nas atividades diárias, o autor mostra modelos específicos de impressos e de consultas de Enfermagem com laudo de monitoração biológica que compõe o PPP - Perfil Profissiográfico Previdenciário.

**Informações:** Editora Érica Ltda Rua São Gil, 159 - Tatuapé - São Paulo - SP - CEP:03401-030 • Fone:(11) 295-3066 - Fax:(11) 6197-4060.

## Pesquisa revela número de casos de acidente de trabalho na área da saúde

Dados da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde revelam que cerca de 5700 casos oficiais de acidentes foram registrados em ambientes de saúde nos últimos quatro anos, no Estado de São Paulo. Os riscos de contaminação do profissional de saúde se concentram no HIV (0,3%), a hepatite B (40%) e a C (10%). Mas o profissional pode tomar alguns cuidados. Quando o paciente está contaminado, o profissional que entrou em contato com o

sangue deve se imunizar o mais rápido possível. Para hepatite C, não há vacina. Mesmo assim, a doença deve ser identificada o quanto antes para que o tratamento seja encaminhado.

Para a hepatite B, há uma vacina ou injeção de imunoglobulina, que devem ser tomadas rapidamente. Com a aids não há tanta urgência, já que em até 2 horas, a chance de contaminação é pequena. Mas depois de 72 horas o sistema imunológico não consegue mais combater o vírus.

**Fonte:** Último Segundo

## Enfermeiros em campo nos jogos da CBF

O JUIZ da 6ª Vara FEDERAL, DR. GUILHERME CALMON NOGUEIRA DA GAMA, determinou que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), providencie a manutenção da presença de enfermeiros em todos eventos sob sua responsabilidade no território brasileiro, na proporção estabelecida pela lei nº 10.671/2003, sob pena de multa de R\$ 10 mil por evento que não tiver observado a lei.

A liminar atendeu o pedido da Ação Civil Pública ajuizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), concedendo também a garantia de que as Federações e clubes filiados a CBF terão que admitir o ingresso da fiscalização dos Conselhos de Enfermagem nos estádios para a verificação do efeito cumprimento dos dispositivos da Lei nº 10.671/2003, e para notificar a Ré, nos termos esportivos da Lei nº 7.347/85, encaminhando cópia desta decisão com urgência à CBF para imediato cumprimento.

É preciso ressaltar que a norma tem extensão para qualquer esporte, como vôlei, basquete, campeonato de peteca etc. Desta forma, uma ampla frente de trabalho se abre aos Enfermeiros brasileiros, porém, é preciso que todos estejam imbuídos do espírito de fiscalizar, em qualquer evento que estejam presentes. Se não houver atendimento a essa exigência legal, a denúncia, deve ser encaminhada ao COREN, em caso de campeonatos regionais; e ao COFEN, em nos casos de campeonatos nacionais ou internacionais.

**Fonte:** Conselho Federal de Enfermagem

# O campeão do estresse



Heródoto Barbeiro é jornalista da TV Cultura e da Rádio CBN

**P**ergunte a qualquer pessoa que trabalhe muito qual é a profissão mais estressante do planeta. Ele vai responder que é a dela. E vai justificar com ênfase e, em alguns casos, com lágrimas nos olhos. Vai dizer que ninguém trabalha tanto como ela, levanta cedo, chega tarde em casa, tem um chefe vampiro que não lhe dá sossego e é responsável pela alteração do ritmo cardíaco, altas taxas de colesterol, hipertensão arterial, queda no apetite sexual, enxaqueca, mau humor, enfim uma lista interminável. Todo mundo acha que seu trabalho é o mais estressante e por isso ele mereceria um tratamento mais ameno, com férias uma vez cada três meses, com tudo pago pela empresa, rodada de cervejas toda sexta-feira depois do trabalho, faltas abonadas e uma ajudinha de custo para lazer. Ninguém é isento nessa hora e puxa desavergonhadamente a sardinha para a sua base. Se puder puxa até o tubarão. Os jornalistas vivem mergulhados no estresse, trabalham feitos uns loucos e sob tal pressão que depois de fechar o jornal à noite, estão tão agitados que ninguém vai para casa. Não vão conseguir dormir, por isso partem em caravana para o bar da turma, para relaxar, desanuviar a tensão e falar mal do chefe — se ele estiver ausente, claro. Os profissionais de enfermagem trabalham feitos doidos, atendem pacientes em estado gravíssimo, não sabem que hora vão voltar para casa e cair duro na cama de cansaço. É, mas os jornalistas trabalham sábado, domingo, feriado, natal, ano novo, semana santa, São João, São Pedro e Santo Antonio e quiçá na Páscoa. Os profissionais de enfermagem trabalham tudo isso e até mesmo na data comemorativa da enfermagem. Jornalistas sabem que não são bancários, que o seu trabalho não tem hora para começar nem terminar, se precisar viajam só com a roupa do corpo e jamais deixam uma reportagem pela metade. O máximo que conseguem com o chefe durão é acumular no banco de horas uma folga. Nada de considerar hora extra. Profissionais de enfermagem sabem a que horas chegam mas nunca quando vão sair do trabalho e não deixam nada pela metade, jamais abandonam um atendimento sem conclusão, pois têm a responsabilidade de cuidar da vida humana e sabem que muitas vezes ela

depende do seu trabalho e de sua dedicação. Os jornalistas são submetidos ao estresse dos acontecimentos diários, massacrantes, humanos, desconcertantes, capazes de fazer pirar até o um lama tibetano. Reportam desastres, quedas de avião, confisco da caderneta de poupança, planos econômicos, discursos presidenciais, comício de candidato a prefeito suspeito de ter contas no exterior, trânsito congestionado porque a prefeitura deixou as obras para perto da eleição, artigo de correspondente no The New York Times sobre hábitos presidenciais, enfim, uma lista de assuntos intermináveis e geradores de estresse. Os profissionais de enfermagem atendem as vítimas de tudo o que os jornalistas reportam, de cabeça inchada pela derrota acachapante do Timão, a pessoas feridas em colisão de lotação dirigida por cachaceiros, e aquela fila interminável de feridos á bala pela polícia, em estado agonizante, que são jogados nas macas dos pronto-socorros. Puro marketing para encobrir execuções sumárias. Os profissionais de enfermagem trabalham em hospitais e não em cemitérios, é bom avisar porque muita gente não sabe porque sempre os jornalistas divulgam que a maior parte das pessoas morrem “à caminho do pronto-socorro”. Confesso que também não sei, suspeito que as ambulâncias correm tanto que os pacientes morrem de susto. Enfim, até parece que jornalistas e profissionais de enfermagem trabalham lado a lado. E trabalham mesmo. Definitivamente a profissão mais estressante é a do jornalista, afinal os fatos acontecem a qualquer hora e ele pode ser convocado até de madrugada. Tem que emendar a balada com a volta da redação e iniciar uma nova reportagem. Você se lembra que a princesa Diana morreu em uma madrugada de domingo? Eu me lembro. Definitivamente a profissão mais estressante é a do profissionais de enfermagem, afinal as urgências acontecem a qualquer hora e ele pode ser convocado até de madrugada. Tem que emendar a balada com a volta ao hospital e iniciar uma nova jornada. Você se lembra que o avião da TAM caiu pela manhã? Eu me lembro... mas afinal eu estou falando dos jornalistas ou dos enfermeiros? Estou estressado e confundindo tudo. Vou parar por aqui. ●

HERÓDOTO BARBEIRO

# O Enfermeiro e o exercício da Cidadania Profissional

Resolução COFEN-271/2002 regulamenta ações do Enfermeiro na consulta, prescrição de medicamentos e requisição de exames

Por Cláudio Porto

**A** Resolução COFEN-271/2002 é uma norma administrativa que reproduz *ipsis-litteris*, textos legais existentes, em plena vigência e em nenhum momento citada na Decisão Judicial. Deste modo, todas as ações assumidas por um Enfermeiro dentro destes mandamentos legais, estará em rigorosa sintonia com a Lei e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Isto implica dizer que a lei 7498/86, regulamentada pelo decreto 94406/87, compete ao Enfermeiro a realização da consulta, prescrição e evolução de Enfermagem - SAE. O Enfermeiro poderá, ainda, continuar o seu pleno exercício profissional, sendo que a prescrição medicamentosa somente é assegurada pela legislação profissional quando fundamentada nos Programas de Saúde Pública ou em rotinas institucionais, mediante Protocolos elaborados pela Instituição ou pelo Ministério da Saúde, até que se decida sobre o mérito da questão judicial.

É importante esclarecer, que a atuação do Enfermeiro na consulta de Enfermagem, incluindo o exame físico, diagnóstico, Prescrição e Evolução de Enfermagem, obrigatória em lei, nada tem a ver com a atuação médica na consulta médica, que inclui o exame físico, diagnóstico, Prescrição e Evolução Médica. A liminar concedida aos médicos, antes vigente, foi inteiramente cassada em Decisão da Justiça Federal em 18 de fevereiro deste ano, devolvendo pleno direito à Resolução 271.

Desta forma, fica aqui ressaltada a importância do Enfermeiro participar ativamente da elaboração destes Protocolos e, principalmente, sistematizando a Assistência de Enfermagem na forma da lei, respaldando seus atos e decisões nos documentos que produzir na assistência de Enfermagem. Portanto, cabe ao Enfermeiro assumir, definitivamente, o seu verdadeiro papel, desenvolvendo suas responsabilidades ético-profissionais, documentando-as por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, demonstrando, seja a sua equipe, Instituição ou a sociedade, a plenitude de sua competência



profissional, com personalidade, dentro dos princípios de sua cidadania profissional.

A Resolução COFEN 271/2002, considerando a Lei Federal nº 7.498/86, art. 11º, I e II, "c"; nº 7.498/86, art. 11º, I e II, "c"; o Decreto Presidencial nº 94.406/87, art. 8º, I, "e" e II, "c"; a Lei Federal nº 9394/96, art. 9º, VII, § 1º; a Resolução CNE/CES nº 03/2001, especialmente no art. 3º, I e II e art. 5º, VIII e XXII, publicada no DOU de 09/11/2001, seção 1, pág. 37e o Deliberado na Reunião Ordinária do Plenário nº 304; resolve:

Art. 1º - É ação da Enfermagem, quando praticada pelo Enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, a prescrição de medicamentos. Art. 2º - Os limites legais, para a prática desta ação, são os Programas de Saúde Pública e rotinas que tenham sido aprovadas em Instituições de Saúde, pública ou privada. Art. 3º - O Enfermeiro, quando no exercício da atividade capitulada no art. 1º, tem autonomia na escolha dos medicamentos e respectiva posologia, respondendo integralmente pelos atos praticados. Art. 4º - Para assegurar o pleno exercício profissional, garantindo ao cliente/paciente, uma atenção isenta de risco, prudente e segura, na conduta prescritiva/terapêutica, o Enfermeiro pode solicitar exames de rotina e complementares, conforme disposto na Resolução COFEN 195/97. Art. 5º - O Enfermeiro pode receber o cliente/paciente, nos limites previstos do art. 2º, para efetuar a consulta de Enfermagem, com o objetivo de conhecer/intervir, sobre os problemas/situações de saúde/doença. Art. 6º - Em detrimento desta consulta, o Enfermeiro poderá diagnosticar e solucionar os problemas de saúde detectados, integrando às ações de Enfermagem, às ações multi-profissionais. Art. 7º - Os currículos dos cursos de graduação de enfermagem devem, além de outros objetivos, preparar o acadêmico para esta realidade, já que é rotina na atualidade, a prática de tais ações, no mercado de trabalho. Art. 8º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando disposições em contrário.

Como vemos, a fundamentação legal desta Resolução versa sobre a Lei 7.498/86 e o Decreto 94406/87, que representam a legislação profissional da Enfermagem, e os citados artigos de referência, são os que seguem abaixo:

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 7.498/86, art. 11º, I "i" e II, "c"; Art. 11 - O Enfermeiro exerce todas as atividades de Enfermagem, cabendo-lhe: I - privativamente: i) consulta de Enfermagem; II - como integrante da equipe de saúde: c) prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; CONSIDERANDO o Decreto Presidencial nº 94.406/87, art. 8º, I, "e" e II, "c"; Art. 8º - Ao enfermeiro incumbe: I - privativamente: e) consulta de Enfermagem; II - como integrante da equipe de saúde: c) prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; CONSIDERANDO a Lei Federal nº 9394/96, art. 9º, VII, § 1º; Trata-se da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino, onde o artigo 9º. determina ser de competência da União: VII - baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação; §1º - Na estrutura educacional, haverá um Conselho Nacional de Educação, com funções normativas e de supervisão e atividade permanente, criado por Lei; CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 3/2001, especialmente no art. 3º, I e II e art. 5º, VIII e XXII, publicada no DOU de 09/11/2001, seção 1, pág. 37; art 3º.: O curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: I - Enfermeiro,

com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais de seus determinantes. Capacitado a atuar, com sendo de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

art. 5º - A formação profissional do Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas: VIII - ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; XXII - intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ação de promoção, proteção, prevenção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

Tivemos, meses atrás, a suspensão dos efeitos dos artigos 2º, 3º, 4º e 6º do referido ato normativo do COFEN, nos autos do Mandato de Segurança Coletivo de nº 2002.34.00.036024-8/DF, tramitado pelo juízo da 3ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal.

Ocorre que o magistrado sujeita a executoriedade após incidência do duplo grau de jurisdição, o que, de acordo com o art. 475 do Código de Processo Civil, não produz efeito, senão depois de confirmada pelo tribunal, a sentença. Assim, ainda de acordo com o disposto na súmula 626 do Supremo Tribunal Federal, de 09/10/03, a suspensão da liminar em Mandato de Segurança, salvo determinação em contrário da decisão que a deferir, vigorará até o trânsito em julgado da Decisão definitiva de Concessão de Segurança ou, havendo recurso e este julgado pelo STF.

De acordo com parecer da Assessoria Jurídica do COFEN, os efeitos da sentença proferida somente poderão ser executados após o seu devido trânsito em julgado, exauridos todos os graus de Recurso, e até que tal ocorra, permanece o status presente. Cabe portanto, ao Enfermeiro assumir, definitivamente, o seu verdadeiro papel, desenvolvendo suas responsabilidades ético-profissionais, documentando-as através da Sistematização da Assistência de Enfermagem, demonstrando, seja à sua equipe, seja à sua Instituição, seja à sociedade, a plenitude de sua competência profissional, com personalidade, dentro dos princípios de sua cidadania profissional. ●

As informações sobre cursos e eventos são de inteira responsabilidade dos promotores dos mesmos

### Cuidados de Enfermagem com Drenos

Data: Julho

Local: Alameda Santos, nº 211, 16º andar - conj. 1609 - SP

Público alvo: Auxiliares e Técnicos de Enfermagem

Investimento: R\$ 40,00

Informações: (11) 3145-4708 - [www.dalben.com.br/agenda\\_cursos.php#](http://www.dalben.com.br/agenda_cursos.php#)

### Farmacologia - Erros Mais Frequentes, Questões Éticas e Cálculos

Data: 24 de julho de 2004

Local: Vicente Leça - Av. Marechal

Tito, 1090 - São Miguel Paulista - SP

Duração: 08 horas

Investimento: R\$ 35,00

Informações (11) 6131-2090 e 6297-2810

### Curso de Aprimoramento em Incontinências

Datas: 24 a 27/08 - 21 a 24/09 - 19 a 22/10 - 23 a 26/11 - 14 a 17/12.

Local: Rua Antônio C. Pereira, 21 - cj.12

-Sorocaba - SP - CEP 18030-310

Público-alvo: enfermeiros

Informações: (15) 231 3514 ou

[gr.azevedo@uol.com.br](mailto:gr.azevedo@uol.com.br)

### Inscrições Abertas - diversas datas em 2004 Cursos de Extensão em Enfermagem:

Local: UNIBAN-SP

- Assistência de Enfermagem a Pacientes

Portadores de Feridas

Interpretando Exames Laboratoriais

- Eletrocardiograma: leitura e principais arritmias

- Curso de Drogas: Cálculos e Soluções

- Sistematização da Assistência de Enfermagem - Exame Físico

- Atendimento Pré-Hospitalar em Suporte Básico à Vida - SBV

Informações: 0800-129000 -

[www.fundacaouniban.org.br/extensao/cursos-enfermagem.asp](http://www.fundacaouniban.org.br/extensao/cursos-enfermagem.asp)

### VII Curso GANEP de Especialização em Nutrição Clínica

Data: de agosto de 2004 a dezembro de 2005 (2 sábados mês)

Local: Hospital Beneficência

Portuguesa - SP

Informações: (11) 32846318 -

[especializacao@ganep.com.br](mailto:especializacao@ganep.com.br)

## CURSOS DE APRIMORAMENTO E

## DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

### Cursos on-line

**Sistematização de Assistência de Enfermagem em Saúde Ocupacional, início imediato**  
PRÉ-REQUISITO: Exclusivo para Enfermeiros

**Sistematização de Assistência de Enfermagem Universal, início imediato**  
PRÉ-REQUISITO: Exclusivo para Enfermeiros

**Drogas e Soluções, início imediato**  
PRÉ-REQUISITO: Ensino Fundamental Completo

### Cursos Regulares

**Auxiliar de Enfermagem, início em 09/08/04 (noturno)**  
PRÉ-REQUISITO: Ensino Fundamental Completo e Comprovante de Matrícula no Ensino Médio

**Técnico de Enfermagem, início em 09/08/04 (noturno)**  
PRÉ-REQUISITO: Ser Auxiliar de Enfermagem e estar cursando o Ensino Médio

### ESPECIALIZAÇÕES

**Enfermagem do Trabalho para Auxiliar de Enfermagem, início em 09/08/04 (noturno)**  
PRÉ-REQUISITO: Ser Auxiliar de Enfermagem

### INFORMAÇÕES

(11) 3253-7665 / 3253-5048

[www.intesp.com.br](http://www.intesp.com.br)

R. Treze de Maio, 1663 - Bela Vista - São Paulo



# CURSOS E EVENTOS

■ **IV Simpósio Internacional de Esterilização e Controle de Infecção Hospitalar**  
Data: 31 de julho a 02 de agosto  
Local: Centro de Convenções Rebouças - São Paulo - SP  
Informações: (11) 3341-4044 - [www.sobecc.org.br](http://www.sobecc.org.br)

■ **Simpósio Internacional Bariatric Endoscopic Surgery Trends (BEST)**  
Data: 5 a 7 de agosto de 2004.  
Local: Centro de Convenções Hotel Bourbon – Foz do Iguaçu - PR  
Informações: (41) 342-9078 - [contato@best-brazil.com](mailto:contato@best-brazil.com)

■ **IX Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar**  
Data: 30 de agosto a 03 de setembro  
Local: Salvador – Bahia - Centro de

Convenções da Bahia :: Jardim Armação, s/n  
– Armação  
Informações: (71) 341-3024 - [www.controledeinfeccao.com.br](http://www.controledeinfeccao.com.br)

■ **1º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Infectologia**  
Data: 18 a 21 de Agosto  
Local: Santos/ SP  
Informações: (11) 3721-9333  
Temas: Consolidando a Enfermagem em Infectologia no Brasil  
Informações: [www.ellusaude.com.br](http://www.ellusaude.com.br)

■ **VIII Congresso Paulista de Urologia**  
Data: 04 a 07 de setembro de 2004  
Local: Hotel Gran Meliá-SP  
Tema Central: Tendências da Urologia Moderna  
Investimento: até 21/05 - R\$ 80,00 / até 27/07 - - R\$ 120,00  
Informações: (11) 3887-9496

■ **7º CBCENF**  
Data: 11 a 15 de outubro  
Local: Centro de Convenções do Ceará - Fortaleza – CE  
Tema Central: O inefável poder do intelecto e capital humano da enfermagem: eis o caminho  
Informações: 0800-2800065 - [www.cbconf.com.br](http://www.cbconf.com.br)

■ **VIII Jornada Nordestina de Psiquiatria / XXI Jornada Pernambucana de Psiquiatria**  
Data: 29 a 31 de julho  
Local: Centro de Convenções de Pernambuco  
Informações: (81) 3463-0871 /  
Fax: (81) 3463-0853  
E-mail: [geyza@factos.com.br](mailto:geyza@factos.com.br)

---

# História da arquitetura contada pelos prédios e casarões da avenida Paulista



Uma simples caminhada pela avenida mais famosa da cidade pode revelar um pouco da história. Confira o roteiro que selecionamos para você.

## Fiesp / Ciesp

Inaugurada em 1979, a sede da Fiesp tem este formato, porque seus projetistas acreditavam que a pirâmide transmitia harmonia de proporções e sensação de grandiosidade.

## Casarão

Uma das poucas mansões que restaram. Quase imperceptível em meio aos prédios, remete à São Paulo do início do século.

## Citibank

Construído pela Croce Aflalo Gasperine, o edifício representa a modernidade e a revolução arquitetônica dos anos 80.

## Museu Casa das Rosas

Construído em 1935 pelo renomado arquiteto Ramos de Azevedo, o casarão foi tombado pelo Condephaat em 1985 e abriga o museu e espaço cultural.

Museu Casa das Rosas

## Sinalização

Projeto premiado do escritório Cauduro/ Martino. Seu formato vertical, além de acompanhar a linguagem dos prédios da avenida, permite que pedestres e veículos tenham boa leitura, por isso vemos poucos acidentes na avenida.

Sinalização

## Masp

O vão livre de 70 metros é um projeto único em todo do mundo. Projetado pela arquiteta Lina Bo, o prédio foi inaugurado em 1968 com a presença da rainha Elizabeth II.

## Hospital Santa Catarina

A Associação Congregação de Santa Catarina, entidade que mantém o Hospital Santa Catarina, preservou um dos prédios originais construído em 1906.



# ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM

## INSCRIÇÕES ABERTAS

- Atendimento Pré-Hospitalar - APH
- Auditoria em Enfermagem
- Enfermagem do Trabalho
- Enfermagem em Obstetria
- Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Anestésica e Central de Material e Esterilização
- Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - UTI
- Enfermagem Geriátrica e Gerontológica
- Gerenciamento em Enfermagem
- Enfermagem em Cardiologia



Local: Campus MC - Rua Maria Cândida, 1813  
Inscrições: 14 de junho a 30 de julho de 2004  
Prova: 31 de julho de 2004  
Dia e horário das aulas: aos sábados, das 8h às 17h



0800-12-9000 [www.fundacaouniban.org.br](http://www.fundacaouniban.org.br)

## COREN-SP on-line

Para manter-se atualizado e receber notícias via internet cadastre-se no site [www.corensp.org.br](http://www.corensp.org.br)

## Vacinação Contra Poliomielite terá segunda fase em agosto

Marcada para o dia 21 de agosto, a segunda etapa da Campanha de Vacinação Contra Poliomielite contará com cerca de 14 mil postos distribuídos em todo o Estado de São Paulo. Como nos outros anos, a mascote da campanha, Zé Gotinha, ficará encarregado de convocar as crianças em suas visitas aos municípios paulistas. Na primeira etapa as crianças receberam além da vacina contra a poliomielite, doses de vacinas que estejam em atraso na caderneta, como Tetravalente (contra difteria, tétano, coqueluche), Tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) e contra hepatite B. Já nesta segunda etapa de agosto, serão aplicadas as vacinas contra a poliomielite e tríplice viral, reforçando a imunização contra o sarampo. A meta da Secretaria da Saúde para 2004 é vacinar 3,1 milhões de crianças com idade inferior a cinco anos. Fonte: Agência Saúde

## Concessão de habilitação

Apesar dos comunicados emitidos pelo COREN-SP nos últimos dois anos, o Conselho observou que as Instituições de Ensino continuam desrespeitando as determinações contidas na indicação CEE 08/2000, em especial àquela contida no item 13: **Os históricos escolares que acompanham os diplomas e certificados de conclusão devem conter a organização curricular e as competências definidas no perfil profissional de conclusão.** Outras normas que tem sido desrespeitadas são a ausência de publicação do Plano de Curso junto ao C.N.C.T. – Cadastro Nacional de Cursos Técnicos e Profissionalizantes e a emissão de documentação sem a menção das normas legais que fundamentaram sua estruturação. A presidente do COREN-SP, Ruth Miranda, sugere que as instituições verifiquem a emissão destes documentos, para evitar problemas na concessão da habilitação profissional. Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no Departamento de Inscrição e Cadastro (DIC).



### Presidente

Ruth Miranda

### Vice-presidente

Akiko Kanazawa

### Primeira-secretária

Maria Antonia de Andrade Dias

### Segunda-secretária

Vanderli de Oliveira Dutra

### Primeira-tesoureira

Rita de Cássia Chamma

### Segunda-tesoureira

Aldaíza Carvalho dos Reis

### Presidente da Comissão de Tomada de Contas (CTC)

Maria Aparecida Mastroantonio

### Membros da CTC

Tomiko Kemoti Abe

Wilson Florêncio Ribeiro

### Conselheiros efetivos

Anézia Fernandes, Francinete de Lima

Oliveira, Guiomar Jerônimo de Oliveira,

Lindaura Ruas Chaves, Magdália

Pereira de Sousa, Sérgio Luz, Sônia

Regina Delestro Matos, Terezinha

Aparecida dos Santos Menegueço

### Redação

Cássia Monteiro e João Marinho

### Revisão

Gustavo Valadão

### Capa

Alvaro Guillermo

### Projeto Gráfico

arte in comunicação e marketing

fone/fax: (11) 5042-3428

### Coordenação editorial

De mais editora

fone/fax: (11) 5042-3428

[comunica@artein.com.br](mailto:comunica@artein.com.br)

## 260 mil exemplares distribuição gratuita

Publicação oficial bimestral do COREN-SP • Reg. nº 24.929 • 4º registro • 260 mil exemplares • distribuição gratuita dirigida Rua Dona Veridiana, 298 • Higienópolis • São Paulo • SP • CEP 01238-010 • Fone: 0800 55 21 55 • [www.corensp.org.br](http://www.corensp.org.br)



Por motivos editoriais a redação poderá resumir o conteúdo das cartas.

▶ Adorei a revista nº50 do COREN-SP e fiquei orgulhosa pela matéria "Enfermagem da Competência" e mais ainda por tomar conhecimento que uma colega de faculdade, Aglae Neri Gambirasio, da qual não tinha mais notícias, assumiu a direção técnica do Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha. Sou oficial da Aeronáutica e levei este assunto ao conhecimento dos demais profissionais de saúde de nossa organização militar, pois, acredito que temos competência para assumir funções cada vez mais elevadas, sem discriminações.

Essas enfermeiras, através da eficiência, conquistaram um espaço importantíssimo para nossa valorização. Parabéns!

*Marina Cleide Missiato Thomaz de Aquino*

▶ Gostaria de parabenizar a reportagem "Enfermagem a imagem e a mensagem". Esta é a minha fala constante para com os

colegas e os novos profissionais em formação. Sou enfermeira pós-graduada em oncologia e desenvolvo um trabalho de humanização e grande profissionalismo nesta área. Tenho interesse em realizar uma matéria abordando a humanização da enfermeira ao paciente oncológico. Coloco-me à disposição para este trabalho. Forte abraço.

*Tânia Cavalco*



*Capa da edição 50*

▶ Gostaria de aproveitar o espaço da seção de cartas para agradecer à redação pela edição de março/abril deste ano, em que é mostrada a Enfermagem em seus 450 anos. Esta matéria aumentou minha admiração

pela profissão. Deus ajude a todos da redação, que a cada edição tem elevado a Enfermagem. Gostei muito quando li as seguintes frases: "a enfermagem é um verdadeiro balé a desfilando entre macas e leitos" e "os profissionais de enfermagem são como óleo: aliviam e suavizam a dor". Também quero parabenizar a Sra Ruth Miranda pelo dia da Enfermagem e pelo trabalho que vem desempenhando ao longo destes anos.

Um fraterno abraço.

*Benedito Donizete Ferreira*

▶ Estou escrevendo esta carta para parabenizar a revista do COREN-SP, que é ótima. Sempre quem vem, leio, depois passo a revista para a minha irmã ler.

*Emiliane Cristina P. Santos*

▶ Agradeço a singela homenagem no dia em que completo 70 anos. Lembranças bailam em meu cérebro. Quantas vidas por mim passaram, quantas lágrimas enxuguei, quantas vidas reergui, animei, amparei. Hoje, depois de tantas lembranças, desde 1954 até 1995, estou feliz com a certeza que cumpro com o meu juramento feito na Escola da Cruz Vermelha Brasileira, no Quartel do Exército, no H.C etc. Estou agradecida.

*Dirce Schmidt*

▶ Venho por meio desta agradecer os cumprimentos de aniversário recebidos no dia 13/04. Aproveito a oportunidade para parabenizar toda a equipe da diretoria do COREN-SP por esta excelente administração. Nós auxiliares de enfermagem, esperamos que esta diretoria continue divulgando os trabalhos e pesquisas realizados por técnicos e auxiliares, ou suas participações, para que sirva de incentivo para os demais profissionais da área.

*Aparecida Alves de Souza*

▶ Ruth Miranda

Em nosso nome e o da equipe de enfermagem do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia queremos manifestar a nossa satisfação em vê-la reconhecida pela Câmara Municipal de São Paulo ao receber o tão merecido título de Cidadã Paulistana. A Sra. é um exemplo de profissionalismo e competência que tanto nos orgulha. Lamentamos a nossa ausência, mas sintam-se abraçada por todos nós.

*Fernanda Farias*

## 7º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem

Fortaleza - Ceará  
11 a 15 de outubro de 2004



Participações de grandes  
palestrantes

Shows com Harmonia  
do samba e mais...



### Informações

0800 2800065

[www.cbcef.com.br](http://www.cbcef.com.br)